

## **13721 - Etnoconhecimento de plantas medicinais em área urbana: para além da terapêutica.**

*Ethno-knowledge of medicinal plants in urban area: beyond therapy*

DUARTE, Alisson Martins<sup>1</sup>; GOETZ, Everley Rosane<sup>2</sup>; BOFF, Pedro<sup>3</sup>

1 Mestrando – Interdisciplinar Ambiente e Saúde, UNIPLAC/Universidade do Planalto Catarinense, Av. Castelo Branco, 170, Universitário, 88509-900, [alisson\\_martinsduarte@yahoo.com.br](mailto:alisson_martinsduarte@yahoo.com.br); 2 Professora pelo Programa de Pós Graduação Ambiente e Saúde pela UNIPLAC - PPGAS, Lages, SC, [evegoetz@terra.com.br](mailto:evegoetz@terra.com.br); 3 Pesquisador EPAGRI/EELages-Lab. Homeopatia e Saúde Vegetal, CP 181, 88502-970, Lages, SC, [boff.pedro@yahoo.com.br](mailto:boff.pedro@yahoo.com.br).

**Resumo:** O estudo objetivou verificar o etnoconhecimento sobre plantas medicinais em discentes e docentes de ensino fundamental e médio em área urbana. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas em abril-maio de 2013 com discentes do 8º ano do ensino fundamental, 3º ano do ensino médio e docentes de escola pública de Lages, SC. A maioria dos discentes e docentes conhece e/ou utiliza plantas medicinais (91%). O saber sobre plantas medicinais foi aprendido com a mãe e/ou avó (60%). O grupo-8º ano teve a menor diversidade de espécies com atribuição de várias enfermidades, ao passo que o 3º ano alcançou 20 espécies com especificidade no tratamento. O grupo-8º ano a aquisição de plantas é da própria horta ou parentes, ao passo que discentes do grupo-3º ano e grupo-docentes adquirem do mercado. Para o grupo-8º ano a cura significa sentir-se alegre e com disposição, ao passo que para discentes do 3º ano e docentes é a ausência de sintomas da enfermidade.

**Palavras-chave:** etnobotânica; conhecimento tradicional; saúde; grupo social.

**Abstract:** This study aimed to verify the knowledge about medicinal plants for learners and teachers of elementary and middle school in urban area. Semi-structured interviews were conducted in April-May 2013 with the 8<sup>th</sup> year degree of elementary school, 3<sup>rd</sup> year of the middle teachers that were in such school Lages, SC. Most students and teachers know and use medicinal plants (91%). The learned about these medicinal plants from the mother and grandmother (60%). The 8<sup>th</sup> year degree had the lowest diversity of species mentioned, but they used for several, while the 3<sup>rd</sup> year reached 20 species with a specific treatment. The acquisition of the plants for students of 8<sup>th</sup> grade is from own garden or relatives, while students of the 3<sup>rd</sup> year and teachers acquire from the market. The 8<sup>th</sup> year degree students think that a healthy condition is enjoy life and to have happiness whereas 3<sup>rd</sup> and docent define as to give up all symptoms of the ill.

**Keywords:** ethnobotany; local knowledge; health; social group.

### **Introdução**

O ser humano, ao longo de sua história tem utilizado o meio botânico para atender as suas necessidades de sobrevivência, alimentação e saúde, bem como elemento simbólico nos ritos gerenciais da vida e mantenedores da ordem social (ALBUQUERQUE, 2005). Plantas medicinais são parte deste imaginário como que herdado, por integrarem a prática de tratamentos naturais e rituais de cura em comunidades tradicionais (ROQUE *et al*, 2010). O etnoconhecimento, transmitido para os jovens, cria um elo entre as gerações, valorizando as raízes culturais e para assegurar a continuidade do saber local (NASCIMENTO e OLIVEIRA, 2005). De

modo mais amplo, os saberes coletivos de uma comunidade sobre a biodiversidade estão intimamente ligados à maneira de pensar, sentir e atuar em relação aos componentes de seu mundo imediato (COSTA-NETO, 2002).

A cerca dos saberes coletivos cabe mencionar as representações sociais, que segundo Moscovici (1986) estão presentes nas comunicações em geral, onde se elaboram os conhecimentos do senso comum (universo consensual) e também encontrado nas ciências (universo reificado), nas religiões e em outras formas de conhecimento compartilhado, comum entre as fases de idade escolar ainda em formação de personalidade. A aprendizagem, que ocorre por excelência no ambiente escolar, propicia o [desenvolvimento](#) cognitivo do aluno por meio da integração social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio (VYGOTSKY, 1996). No entanto, cabe ressaltar, que o significado do conhecimento de plantas medicinais expresso pelos terapeutas, pode diferir do que se conhece no senso comum, assim como entre docentes e discentes. São as diferenças do saber que é compartilhado por determinados grupos humanos entre os universos reificado e consensual, conforme propõe a teoria das representações sociais. (MOSCOVICI, 1986).

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar o conhecimento dos jovens em duas idades escolares e dos docentes a eles relacionados sobre plantas medicinais, e como tais informações são construídas/transmitidas pelo grupo através de suas práticas de convívio social. Ou seja, como se constitui o saber acerca deste objeto e como circula nas comunicações inter-relacionais.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado no grupo focal de discentes e docentes da Escola de Educação Básica Rubens de Arruda Ramos, Bairro Coral, Lages SC, contando com 978 estudantes, de vários locais do município. Foram divididos em três grupos de estudo: (A) alunos que se encontram na 8<sup>o</sup> série do ensino fundamental com faixa etária entre 13 e 17 anos; (B) alunos que se encontram no 3<sup>o</sup> ano do ensino médio com faixa etária que variou entre 17 e 29 anos, (C) equipe de professores, gestores e assistentes administrativos com faixa etária de 22 a 62 anos, todos graduados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em amostragem aleatória de 28 discentes do 8<sup>o</sup> ano do ensino fundamental, 31 discentes do 3<sup>o</sup> ano do ensino médio e 14 docentes. Os dados foram coletados através da abordagem quantitativa e qualitativa conforme sugerida por Albuquerque *et al.* (2008a). As entrevistas incluíram questões sobre finalidade de uso de plantas medicinais, aquisição das plantas, origem do conhecimento sobre as plantas medicinais, e entendimento por estar curado de uma doença. As entrevistas foram realizadas no mesmo dia, de modo a evitar que os entrevistados pudessem se influenciar mutuamente acerca do objeto investigado. Plantas medicinais usadas pelos diferentes grupos foram registradas pelo nome popular, bem como a finalidade de uso de determinada planta medicinal. Os dados obtidos foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, agrupando aspectos sobre importância de plantas medicinais para os entrevistados, como este conhecimento foi adquirido e sua aplicação.

### **Resultados e discussões**

Dos 73 entrevistados 60% eram do sexo feminino. O Grupo B-terceiro ano foi o que citou a maior diversidade de plantas medicinais (20 tipos), aproximando-se à quantidade de plantas mencionadas pelo Grupo C-docentes (19 tipos). O Grupo A – cujos participantes eram oriundos do oitavo ano, teve a menor citação (10 plantas), embora este tenha sido o grupo de maior abrangência de enfermidades por espécies de planta citada (Tabelas 1 e 2). Apesar do Grupo B-terceiro ano, demonstrar maior conhecimento sobre plantas medicinais, o mesmo teve também um maior número de citações de uso de plantas (7 plantas) sem saber para que finalidade conforme Tabela 2. Ao passo que o Grupo A-oitavo ano e o Grupo C-docentes cita apenas duas plantas sem relação com enfermidade, sugerindo que os discentes mais jovens realizam um certo controle no que falam.

Tabela 1. Indicação de plantas medicinais e seu uso terapêutico por discentes do oitavo (8º) ano do ensino fundamental – Grupo A, Lages, 2013.

Planta Medicinal	Enfermidades citadas				Número Citações	
	01	02	03	04	Relacionadas	Não Relacionadas*
Marcela	Dor de Barriga	Dor de estômago	Enjoo	--	10	06
Hortelã	Dor de Cabeça	Gripe	Mal Estar	Dor de Estômago	14	07
Camomila	Acalmar	Acalmar os nervos	Dor de cabeça	--	06	04
Orégano	Dor no Corpo	--	--	--	02	--
Cidreira	Gripe	--	--	--	01	05
Cavalinha	Dores na Bexiga	--	--	--	01	--
Canela	Cólicas	--	--	--	01	--
Maracujá	Acalmar os Nervos	--	--	--	01	--
Erva Doce	--	--	--	--	--	01
Laranja	--	--	--	--	--	01

\* Citação não relacionada refere-se à menção de planta sem relacioná-la com especificidade de tratamento.

O Grupo (C) constituído por docentes (dados não apresentados), teve um total de 19 citações de plantas conhecidas e usadas para tratamento de alguma enfermidade. Tendo destaque para plantas que não foram citadas nos outros grupos: “melissa”, “alcachofra”, “eucalipto”, “arnica”, “espinheira santa”, “macela galega” e “artimisia”. Há citação de uso de limão e pata de vaca, não relacionadas à finalidade de tratamento, o que não era esperado partindo dos docentes. As plantas “marcela” e “hortelã” foram citadas para uso no tratamento das mesmas enfermidades nos três grupos para “dor no estômago” ou “dor de barriga” (dados não apresentados). Em relação à forma de como foi aprendido o uso de plantas medicinais, observou-se forte influência materna, onde o grupo B, terceiro ano tem referência pela mãe 51% dos casos. Está influência da mãe é mais fraca no grupo A, dos alunos do oitavo ano, onde apenas 38% tem orientação da mãe. O grupo C, dos docentes tem a mãe em 34% seguido do pai 19%, como referência principal. Portanto a avó (feminino)

apareceu como segunda fonte mais importante de referência para discentes, em 24 e 18% para o Grupo A e B, respectivamente.

Tabela 2. Indicação de plantas medicinais e seu uso terapêutico por discentes do terceiro (3º) ano do ensino médio – Grupo B, Lages, 2013.

Planta Medicinal	Enfermidades citadas				Número Citações	
	01	02	03	04	Relacionadas	Não Relacionadas*
Marcela	Dor do Estômago	Dor de Barriga	--	--	06	01
Laranja	Gripe	--	--	--	05	04
Boldo	Estômago	--	--	--	04	01
Cidreira	Calmante	Para Dormir	--	--	04	08
Limão	Gripe	--	--	--	03	01
Camomila	Estômago	--	--	--	02	03
Pata de vaca	Limpeza nos rins	Pedra nos rins	--	--	03	--
Maracujá	Calmante	--	--	--	01	--
Tanchagem	Infecção	--	--	--	01	--
Quebra pedra	Limpeza nos rins	--	--	--	01	--
Babosa	Machucados na Pele	--	--	--	01	--
Noz moscada	Dor no estômago	--	--	--	01	03
Malva	Infecção	--	--	--	01	--
Hipiscus	--	--	--	--	--	01
Capim limão	--	--	--	--	--	01
Hortelã	--	--	--	--	--	08
Canela	--	--	--	--	--	02
Maçã	--	--	--	--	--	01
Cravo	--	--	--	--	--	01
Erva doce	--	--	--	--	--	01

\* Citação não relacionada refere-se à menção de planta sem relacioná-la com especificidade de tratamento.

Quanto à aquisição de plantas medicinais para tratamento foi, também, surpreendente, onde o grupo A, dos alunos do oitavo ano, 44% busca na horta própria, enquanto que o grupo B, 35% dos alunos do terceiro ano e Grupo C, 37% dos docentes, compram as plantas no mercado. Ainda no grupo mais jovem, a segunda maior fonte de coleta são os parentes (23%), e a aquisição no mercado passa a ser a terceira opção mais citada 20%. As declarações sobre definição do que representa estar curado, novamente o grupo mais jovem A (oitavo ano) surpreende com a resposta de “sentir-se alegre e com disposição” (34%), ao passo que no Grupo B (terceiro ano) a maioria (54%) optou pela ausência de sintomas, resposta esta também manifestada por quase metade dos docentes (45%).

### Conclusões

Pode-se concluir que, à medida em que o nível de escolaridade dos participantes aumenta, o conhecimento tradicional de plantas medicinais vai perdendo o sentido de uso para fins terapêuticos, assim como reduz a socialização deste saber no

convívio e compartilhamento “social” das suas residências. Nota-se que, a fase mais representativa na construção do convívio social e no compartilhamento acerca desse saber sobre plantas medicinais, ocorre dentre os jovens que possuem horta própria, cujo saber é compartilhado pelos parentes próximos, em suas residências. Neste grupo social, observa-se que o saber sobre plantas medicinais representa uma construção da realidade que faz sentido para tais participantes enquanto agentes sociais e, inegavelmente, há determinante influência maternal (em especial pelas figuras da mãe e da avó) sobre a continuidade do saber popular acerca de plantas medicinais em todo o nível escolar. Isto contrasta com os mais escolarizados em que se referenciam e adquirem do mercado. O significado de cura no grupo mais jovem é maior do que apenas o tratamento de enfermidade.

### **Agradecimentos**

Rede Guarani/Serra Geral convênio FAPEU/FAPESC 16.261/10-2 pelo apoio à pesquisa. A FAESC/CNPQ através do núcleo Agroecologia e Saúde Ambiental convênio. TR20012/000363.

### **Referências bibliográficas**

- ALBUQUERQUE, U.P. **Introdução à etnobotânica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. 93p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; Lucena, R.F.P. & Alencar, N.L. 2008a. Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobotânicos. *In*: Albuquerque, U.P.; Lucena R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C.C. (orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2ª ed. Recife, COMUNIGRAF.
- COSTA-NETO, E. M. **Manual de Etnoentomologia**. Volume 100. Editora Zaragoza, Sociedad Entomológica Aragonesa, Zaragoza, Espanha, 2002, 104p.
- MOSCOVICI, S. (1986). **Pensamiento y vida social**. Barcelona/Buenos Aires/México: Paidós, Psicología Social, Vol. 2.
- NASCIMENTO, M.S.B.; OLIVEIRA, M. E. : **Diversidade e uso de plantas nativas**. 2005. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2005/artigo.2005-12-05.8820647706>>. Acesso em: 15 junho 2013.
- ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu. 2010.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.